

SILÊNCIO NA RINHA: OS GALOS COMEÇAM A BRIGA

CURITIBA — Os galos já foram pesados na balança de pratos diante do olhar atento dos seus donos (o regulamento exige que entrem na arena coberta com um tapete cinza com o mesmo peso e altura, com idênticas chances de vitória). Todos os dados vão para a ficha técnica, colocada num quadro bem à vista de todos. Os assistentes procuram os melhores lugares para não perder nenhum lance da briga que vai começar. O juiz já preparou o relógio despertador.

A cena se renova todos os fins de semana nas duas rinhas da cidade. Mais de 500 galistas e simpatizantes, de todas as profissões (desde ricos industriais até simples operários), desligam temporariamente de todas as atividades para assistir às lutas programadas. Para quem não entra na rinha, são uns "viciados".

Uma briga de galos se parece com uma luta de boxe: divide-se em dois "rounds", de quinze minutos cada. Pouco antes do confronto, os "encostadores" (eles desempenham nas rinhas um papel semelhante ao dos agentes dos lutadores de boxe) fazem as últimas massagens e abanam toa-lhas sobre os galos. Ao sinal do juiz, soltam as aves na rinha.

BRIGAS POR ESPORTE

Quando o despertador dispara terminando o primeiro "round", eles entram na arena e separam os lutadores para o primeiro "refresco". Nesse intervalo os galos são banhados, enxugados e, se necessário, medicados. Os encostadores verificam as esporas, afiam os bicos com uma lima e com uma tesoura cortam as pálpebras, se inflamadas. Se um dos contendores apresentar fratura na asa ou na perna, a luta será suspensa.

Se após os trinta minutos nenhum galo sair vencedor, a briga pode continuar. Os galos são levados para uma rinha menor (ou tambor), onde vão brigar até o fim. O regulamento considera vencido o galo que por

três vezes refugar o confronto com o adversário. As mortes raramente acontecem (tres ou quatro por ano). Segundo os galistas, grande estilo é o galo que se sobrepõe ao outro e não o deixa bater. É aquele que luta classicamente. "Marronbeiro" é o que se esconde. O que enfrenta o adversário correndo é o "correntino". O "frenteiro" briga de frente.

Ao contrário de outros lugares, onde as apostas sobem a milhões de cruzeiros durante uma única briga, aqui elas em geral são pequenas. Em Curitiba, as brigas são apreciadas sobretudo como esporte. O sistema de apostas varia. Elas são verbais, feitas em confiança.

— A gente forma uma espécie de maçonaria. O desonesto não é aceito.

PARA OS MELHORES, PREMIO

Tudo ano realiza-se na cidade um grande torneio. Para cá vem galista do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e interior do Estado (de Ponta Grossa, Londrina e Paranaguá). Tanto nas brigas de torneio como nas comuns o regulamento para apontar o ganhador é o mesmo: vence o galo que derrotar o adversário em menor tempo.

Nos torneios, os melhores lutadores são premiados com medalhas de ouro. Ano passado, venceu a competição um galo de Itajai, em quatro minutos. O menor tempo já verificado em certas no Paraná foi de um minuto e dez segundos. Foi em 1970. "Eu tive a honra de ter o menor tempo com um Marronbeiro numa luta comum" diz o galista Bento Pereira Rocha. Em 1971, ganhou o torneio um galo de propriedade do galista Nei Cordeiro.

Muitos galistas opõem-se à divulgação das brigas de galos: "Algumas pessoas vêem as lutas divulgadas e logo aparecem com esse papo de violência e desumanização. O ambiente nas rinhas é excelente e divertido. Uma declaração contrária

pode nos trazer problemas, e onde vamos nos divertir depois?" — Os galos brigam por instinto, sem interferência do homem. Se não os separarmos, eles se exterminam, argumentam.

O MAIOR INIMIGO

— Eu já lutei boxe, joguei futebol e pratiquei outros esportes. De todas as competições, a mais legal que conheço é a briga de galos. Os adversários só o são de rinha. Ali não existe inimizade. A turma de fora é bem recebida.

Quem diz isso é o galista Bento Pereira Rocha, um estudioso dos galos e de suas brigas. Ele estudou no Seminário com Janio Quadros, o maior inimigo das rinhas no Brasil. Quando presidente, Janio baixou um decreto proibindo a briga de galos, em reforço a uma lei de julho de 1934 (decreto-lei 34.645), de âmbito federal, que nunca foi levada a sério.

Mas Tancredo Neves, o primeiro-ministro que veio depois, apaiou-nos de suas rinhas, revogou os decretos anteriores e liberou as brigas em todo o país. Desde junho de 1962, ninguém mais podia ser preso e processado por causa das rinhas.

Como a polícia de muitas cidades continuasse ignorando a revogação do ex-primeiro-ministro, em 1968 o deputado José Saley, galista da Arena do Estado do Rio, conseguiu aprovar na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados um projeto permitindo brigas de galos em todo o território nacional. A aprovação pelo plenário veio logo depois.

UM GALO MATADOR

Palhaço, em 1968, e Ciclone, por volta de 1942, são os nomes dos mais famosos galos de briga que já lutaram no Paraná. Mas o melhor de todos foi Pé-de-Moleque, de 1967, nascido na Lapa, propriedade do galista Creso Lacerda. Era um galo matador. Chegou a brigar até no Rio de Janeiro.

— A comparação entre os galos antigos e os atuais é injusta, por ser seletiva, diz o galista Bento Pereira Rocha. Assim como variam as opiniões sobre o melhor jogador de futebol (com exceção de Pelé), o mesmo acontece com relação ao melhor galo. Pode-se classificar o melhor de um torneio, e ainda assim é difícil. Os galos são mais conhecidos pelas

raças e famílias a que pertencem do que pelos seus nomes. Existem os Fortunato, os Pitangas, os Discos, os Capitão Rodrigo e os Espada. Vieram do Rio Grande do Sul, espalharam-se pelo Paraná e continuaram com o mesmo nome. Não existe no Estado uma raça pura.

O bom combatente tem cor vermelha e preta, fala o galista Bento Rocha. O carijó, o branco, o jacutinga (prata) e o cinza gozam de menor conceito. Eu, por exemplo, gosto do tostado e preto.

Galos de categoria valem bom dinheiro. Em outros Estados, os melhores combatentes são avaliados em até cinco mil cruzeiros. Transações dessa ordem são feitas apenas entre os grandes proprietários e orientadores. Aqui, as maiores cocheiras são os Stud Alvi-Rubro, Vila Rica, Esperança, Iguacu, Cantagalo, Gaúcha, Galeria, Real, Poderosa, Almirante, Universal e Japonês. Existem muitas outras menores. O maior criador é Pedro Chaves, de Paranaguá.

ATÉ SÓCRATES, O FILÓSOFO

Ninguém sabe com certeza a época da história em que surgiu a briga de galos. Começou como um esporte popular, mas com o tempo invadiu os palácios reais. O mais antigo documento que fala dela é o Código de Manu, da Mesopotâmia. Sócrates, ao morrer, deixou um casal de galos de raça para o seu discípulo predileto. Na Idade Média, senhores e vassallos formavam um só público para encenar os seus lutadores preferidos.

Os primeiros galos de briga vieram da Índia, através de Inglaterra e do

México. Chegaram à América Latina com os colonizadores espanhóis. No Brasil existem descendentes de raça de todo o mundo. As importadas em maior número foram a Shame, japonesa, a Índia Game e a Java, com as quais se cruzaram mais tarde raças de origem inglesa e francesa. Através dos cruzamentos, os criadores buscavam aprimorar a qualidade dos lutadores.

— Mas é difícil acertar, lamenta o galista Nei Cordeiro.

Os criadores, no entanto, encontram compensação para todo esse trabalho nas rinhas: na amizade dos outros galistas e nas vitórias dos seus galos de briga na arena.

(Do "Diário da Tarde")

Malharia MARA

DE IVANIR V. CAVALLI

Confecções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha

Rua Centenário, 2500

CAMPO LARGO — PR.

Calças, Camisas, Vestidos, Conjuntos, Sapatos,

Relógios, TUDO SEM ENTRADA, e até 12

pagamentos, a partir de 20,00 mensais.

VIESSER LTDA.

Armazém, Moinho de Cereais, Confecções, Relógios.

Rádios, Material esportivo.

Rua Osvaldo Cruz (em frente à Borracharia

do Cúnic) — CAMPO LARGO

Aguarde o LOJÃO VIESSER

É PRECISO

É preciso viver

É preciso levantar-se
E tomar parte com coragem
E uma fé muito forte
Neste mundo difícil.
É preciso hoje
Mais do que nunca
Não omitir-se
Porque o mundo
Não mais admite ou aceita omissões.
É preciso ser forte
É preciso precisar do homem
É preciso encarar o espelho
E descobrir o mistério
Que se esconde no interior
Do homem refletido nele.
É preciso não negar Deus em nós
Mas conhecê-lo melhor e
Com mais autenticidade
É preciso renovar-se
E atualizar as armas
Para enfrentar e vencer
Os problemas de hoje.
É preciso chorar se necessário
Mas é preciso também vencer o choro
E enxugar as lágrimas
Com o sorriso e a força do otimismo.
É preciso não negar a morte

Mas não viver em função
De sua presença.
É preciso pensar rápido
E ser imediato.
É preciso buscar o que se quer
Onde ele existe.
É preciso deixar na alma
O lugar para a poesia
Pois nem só de cimento e aço
É feito este mundo.
É preciso amar
Pessoas, animais e coisas
Mas não ser absorvido
Totalmente por esse amor,
Porque é preciso também
Deixar por menor que seja
Um lugar para si mesmo.
É preciso enfim,
Como a gente precisa.
É preciso ter função, ter lugar
E parte nas coisas.
É preciso acreditar
Naquilo que se faz
Pois só isto
Dá a segurança que o fazer precisa.
É preciso ser autêntico e ter
A coragem de não negar e de
Confessar o quanto
A GENTE PRECISA.

107 PESSOAS

IGUAIS A VOCÊ ESTÃO RECEBENDO TODOS OS DOMINGOS EM SEUS LARES, O JORNAL

"O LIBERAL"

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM ASSINANTE.

APENAS CR\$ 30,00 POR ANO.

PORCELA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LOUÇAS S.A.

Porcelanas - Louças - Cerâmicas - Vidros - Cristais
Artigos para Presentes - Utilidades para o Lar - Artigos para Bares, Restaurantes, Hotéis e Hospitais.

M A T R I Z :

Av. Porcelana, 96 — Rodovia do Café, BR-277 - km 28
Caixa Postal, 690 — Telefone: 8-5484

Endereço Telegráfico: "LOUÇAS"

ITAQUI — CAMPO LARGO — PARANÁ

COLUNA SOCIAL FEMININA

CARMINA/MARILENA



No dia 8, o Sr. CARLOS e JENNY CHRISTEN comemoraram festivamente as Bodas de Ouro. Casaram-se em 1923, em Rio do Sul - SC. Possuem uma filha, ERNA, 4 netos e 6 bisnetos. Há mais de 15 anos residem no Itaquí. No mesmo dia 8 de setembro, a neta do Sr. Carlos Christen — Marlene, festejava seu noivado com o jovem José Martins, funcionário do BAMERINDUS.

GENTE...

MAXIME CHARLES BARRAULT
Homens, mulheres, nações, raças...
Gente.

Gente que ama, odeia, luta, sofre ou simplesmente vegeta na m.Jor-
ra confortável de uma vida pura-
mente física pouco superior a dos
outros animais que povoam este nos-
so pejueno planeta. Gente que se
diz feita à imagem de Deus, mas que
o renega cada dia em sua alma e co-
ração pelos ódios escondidos, pelas
inveja mesquinhas, pelos seus atos
sórdidos ou hipócritas e por pertenc-
er à raça viva mais predatória da
criação. Gente... Seres vivos tão con-
traditórios que o Criador mesmo de-
ve ficar perplexo quando contempla
sua criatura capaz ao mesmo tempo
de praticar atos de abnegação, sa-

crifício, amor, grandeza ou dignida-
de e ter os pensamentos mais des-
prezíveis, os desejos mais baixos e
praticar qualquer traição no anseio
de alcançar fins malévolos pelo sim-
ples prazer de destruir. Gente... Mul-
tidão gregária de indivíduos que ca-
da um por si se julga infalível e
eterno e que mesmo unidos pela
amizade e pelo amor, ainda são do-
minados pelo instinto atávico de
posse e de mando.

Homens que arriscam, sem discu-
tir, a própria vida para salvar um
desconhecido, defender um ideal ou
cumprir o que julgam seu dever,
mas que também traem, vilpendiam
ou destroem seu próprio irmão no
desejo ancestral de se afirmar a si
mesmo como o mais forte ou talvez
pelo medo de saber que este irmão

conhece suas fraquezas. Os psicólogos, psicanalistas, educadores e filósofos têm se perdido nos meandros do espírito desta raça incompreensível, tentado catalogá-la, classificá-la e dividi-la em categorias definidas, num esforço que poderia ser comparado aos de uma criança que gostaria de esgotar o Oceano levando a água em suas mãos em concha.

É BOM SABER QUE...

— A palavra Viena, conhecida mundialmente como a terra da valsa, tem seu nome ligado aos romanos. Foram os filhos do Lácio que escolheram o local à beira do Danúbio e ali fundaram sua Vindo-bona. O grande imperador Marco Aurélio teria ali morrido no ano 180 d.C. Viena tem catacumbas à moda romana, lembrando sua origem latina.

— No mar Morto um litro de água, de incrível densidade, pesa 1.700 gr. ao invés de 1.000 gr, como a água doce. Contém 27% de sal — proporção 5 vezes superior à média na água do mar.

— O barrete frigio, símbolo da liberdade, que figura nos distintivos e emblemas de diversos países, tem a seguinte origem: quando na Frigia, antiga nação da Ásia Menor, se dava liberdade a um escravo, este, para tornar pública sua condição de homem livre, usava um gorro de lã vermelha. Nos dias da Revolução Francesa, em 1789, o povo adotou o barrete frigio como emblema da liberdade conquistada.

PALAVRAS QUE O TEMPO NÃO APAGA

A Verdadeira Política

— "Embora contra nós uive e ron-
que o egoísmo e a vil cobiça, sua
perversa indignação e seus des-
sentoados gritos sejam para nós
novos estímulos de triunfo, se-
guindo a estrada da verdadeira
Política, que é filha da Razão e
da Moral"

(José Bonifácio)

Liberdade:

— "Sem liberdade individual não
pode haver civilização nem sôlido
de riqueza; não pode haver mora-
lidade e justiça; e sem estas fi-
lhas do céu não há e nem pode
haver brio, força e poder das
Nações"

(José Bonifácio)

Ignorância:

— "Só a ignorância aceita a indife-
rença e tolera o reinado da me-
diocridade"

(José de Alencar)

ANIVERSÁRIOS:

Registramos os seguintes aniversá-
rios:
Dia 12 — Sr. Waldemar Braga
Dia 15 — Irmã Dolores — Diretora
do Gin. Sagrada Família
Dia 15 — Alexandre Campagnaro
Dia 19 — A jovem Glair Andreassa
Dia 20 — A jovem Rosi de Quadros
A todos, sinceros votos de felicidades. (EQUIPE LIBERAL).

O QUE É QUE VALHO?

Segurança Inabalável
Era uma vez um homem que fize-
ra a mais estúpida das descobertas.
Não a do átomo ou a do inconscien-
te; não a do anticâncer ou da vida

sintética: a de uma pergunta que exigia dele maturidade e coragem extremas. Responder positivamente qual era sua maior necessidade, pois só isto lhe daria uma segurança inabalável. Se não perguntasse, viraria um covarde e um imaturo. Se não respondesse, um monstro. A pergunta, que tão poucos faziam e que era contudo imprescindível para ele ser alguém, era esta: "O que é que valho?" — Eu que vivo avaliando e valorizando as coisas, qual é o meu valor?

DESAMOR E DESVALOR

Logo encontrou a resposta: "Valho pelo amor, pois é quando amo e me amam, que me valorizo". A necessidade de amor é pois a mais fundamental. Os materialistas tinham-lhe impingido que ele era um objeto, mas, se assim fosse, como poderia amar e ser amado? como poderia valer mais do que um preço flutuante e portanto inseguro? Quantas vezes estranha ao ler de autores que invejaram a tranquilidade do animal, da planta e até da matéria bruta. Agora os compreenda: não se tinham indagado sobre seu valor, não amavam e nem eram amados e por isto os enciumava a segurança incons-

— Não seria qualquer tipo; não queria ser amado parcial e transitoriamente. Queria um amor total e duradouro: absoluto! Mas como exigir, quem era tão pouco? Como pedir aquilo que não podia dar?
— Nem a ciência, nem a razão explicavam este anseio aparentemente tão absurdo, porém irresistível. Quanto mais refletia, quanto mais se libertava das vaidades, quanto mais amadurecia, tanto mais se decepcionava com o amor instável e efêmero das criaturas: este não o satisfazia. Almejava um amor que o valorizasse além das fronteiras do tempo e do espaço!

(Pe. Emir Calluf)

Por um Mundo Melhor, Procuramos o Amor!

Quando vivemos do amor de Cristo, nossa alma cresce, sabemos que a eternidade não tem fim e que a nossa vida terrena é bem curtinha: já se passaram dez, vinte, cinquenta anos de idade.

Muitos dizem: eu sou cristão, sem talvez compreenderem o que é a vida cristã. Ser cristão é necessário suportar os sofrimentos com toda paciência, tomar a cruz às costas e seguir o Cristo. Quem não seguir os ensinamentos de Cristo e não carregar a cruz por amor dos irmãos e pela salvação das almas, não é cristão.

Para vivermos como Cristo é preciso compreender nossa vida, primeiramente a vida do espírito, e depois a vida deste nosso pobre mundo...

Eu desejo a salvação de todos os irmãos. tanto que sofro na vida. Quero livrá-los do inimigo terrível e encontrar a todos no céu.

as.) Wadislau Wojcik

AGRADECIMENTO

A Família de ANTONIO GADENS agradece sensibilizada aos parentes e amigos, as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, particularmente aos senhores médicos pela sua generosa dedicação.

Materiais de Construção

Em Piotto & Filhos Ltda. você encontra tudo de que necessita para construir sua casa.

Preços ótimos. Entregas a domicílio.

Rua XV de Novembro, 2891

Fone 8-5231 — CAMPO LARGO

LOTEAMENTO "SANTA FÉ"

Perto da Igreja do Bom Jesus e do novo Colégio. Lotes a partir de Cr\$ 2.500,00 à vista ou em 24 meses.

Tratar com o proprietário: PEDRO MICHON — Rua Bom Jesus, 667 — Fundos do Posto Texaco - nesta cidade.

A CUNICO & CIA. LTDA.

VULCANIZAÇÃO RECAUTCHUTAGEM
RESSOLAGEM

RODOVIA DO CAFÉ KM.23
CAMPO LARGO - PR.

FONE-85309



DR. HENRIQUE FEDERMANN

Dentista
Atendimento até à meia-noite.
Praça Senador Souza Naves, s/nº — Esq. c/ Rua Rocha Pombo.
Campo Largo — Paraná